SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIII

31 DE AGOSTO DE 1977

N.º 385

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg YMCAPORT

TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS



Uma homenagem justa e realmente merecida. Uma homenagem que tem o seu quê de invulgar, de estranho mesmo, pois é de facto de admirar que meia dúzia de homens, agora dispersos, mercê das mil e uma circunvoluções da vida, quase desenraizados dos acontecimentos que os vincularam, se decidissem a declarar a sua gratidão a um homem que *apenas* lhes soube apontar a boa direcção na senda do futuro, preito que se materializa mais de trinta e cinco após, quando as contingências da vida sofreram profundas modificações, quando estão quase delidas pelo tempo as pegadas que, desde então, conduziram ao momento presente. É estranho, deve ser verdadeiramente encarecido tal sentimento de gratidão, que subsiste quando já tantos sóis se passaram sobre os acontecimentos que lhe deram azo.

Todavia, — e sei que me vou contradizer e decepcionar os que se alegraram com esta genuína demonstração de apreço — afirmo, sem a mínima hesitação, sem a menor sombra de remorso e sem qualquer receio de cometer um dislate, que José Rodrigues não merecia esta homenagem.

Quando verificamos que um movimento de juventude, um movimento que deve estar virado para o futuro, pouco mais oferece do que motivos para laurear o passado, não podemos deixar de concluir que algo está errado neste reino da Dinamarca. Quando um movimento que convida à realização, à iniciativa, à prática diária, à estimulação, a um desejo infrene de alcançar mais e melhor, temos de nos sentir frustrados por nesse momento não haver ensejo de nos congratularmos senão com eventos que a poeira do tempo já há muito enterrou. José Rodrigues não merecia esta homenagem. Ou, melhor, não era esta a homenagem a que ele tinha jus.

Se um homem, por todos os seus actos, revelou invariavelmente uma tendência para a realização prática, um arreigado pendor por cumprir no local um programa, uma predilecção pelo dinamismo da acção, pelo empreendimento imediato em vez de teorizações muito correctas mas pouco produtivas, não era este o preito que esse homem merecia, embora seja ele prestado por uma dúzia de carolas, todos eles evidentemente

Continua na pág. 7

OS RESTOS MORTAIS DE «LADY» BADEN-POWELL

FORAM INUMADOS EM NIERI, NO QUÉNIA

As cinzas de Lady Baden-Powell foram depositadas ao lado das de seu marido, no cemitério da Igreja Anglicana de S. Pedro, em Nieri, junto do Monte Quénia, a cerca de cem quilómetros ao norte da capital, Nairobi, no dia 9 do corrente mês de Agosto.

As cerimónias de inumação foram presididas por Daniel Arap Moi, vice-presidente do Quénia e escoteiro-chefe do movimento escotista daquele país, o qual fez a leitura de uma mensagem do presidente Jomo Kenyatta, em que este fazia apelo aos escoteiros e às guias do mundo inteiro para se inspirarem no exemplo do casal Baden-Powell.

B.-P. e sua mulher haviam exprimido o desejo de serem enterrados no sopé do Monte Quénia, desejo que foi cumprido com a realização desta cerimónia.

UMA BELA JORNADA ESCOTISTA NAS CALDAS DA RAINHA
A HOMENAGEM A JOSÉ RODRIGUES

Vide pág. 4

CAMPANHA DE ASSINATURAS

ATINGIMOS 49 NOVAS ASSINATURAS

A nossa Campanha de Assinaturas está obtendo um êxito assinalável, graças à boa colaboração dos nossos amigos. Marcou agora uma posição de relevo o Grupo n.º 37, de Vila Nova de Famalicão — outro Grupo do Norte — que nos enviou onze novas assinaturas de patrocínio. São os seguintes os novos patrocinadores, senhores: José Dias de Azevedo, José Ferreira da Silva, Joaquim A. Ferreira, Joaquim Simões Rodrigues, José Ferreira Antunes, António Ribeiro de Almeida, Joaquim Pereira Azevedo, António Faria da Costa, Abílio Ribeiro, Manuel Ferreira Oliveira e Valentim da Costa.

O Grupo da Póvoa de Varzim remeteu-nos a assinatura do sr. Manuel Peixoto; e do Grupo de Quiaios, da Figueira da Foz, a assinatura do dirigente António Manuel Nogueira. Inscreveu-se ainda o sr. Luís dos Santos Correia, de Queluz. Portanto, mais 14 assinantes, pelo que soma até agora 49.

Quem colabora mais?

SERVIÇOS CENTRAIS

Novos Grupos de Escoteiros

Foram filiados os seguintes novos grupos:

Grupo 36, no Centro Cultural Ismaelita, cujo endereço postal é: Sr. Nizarali Sultanali, Rua da Prata, 288, Lisboa-2;

Grupo 40, em Palmela, Rua Contra-Almirante Jaime Afreixo, 123;

Grupo 59, em Chaves, Rua do Tablado, 13;

Grupo 88, na Buraca (Lisboa), Estrada de Alfragide, 32-r/c direito.

Novos Chefes de Grupo

Como chefes de grupo, foram feitas as seguintes nomeações:

Mário Rui Dias Segundo, para o Grupo 28;

Nizarali Sultanali, para o Grupo 36;

José Luís Bernardo Leal, para o Grupo 40;

Joaquim Luís Barrigas Queiroga, para o Grupo 59;

Elmano do Amaral Alves Gomes, para o Grupo 88.

Novos Comissários Regionais acabam de ser nomeados para a Região Árabe e Europa

O Secretário-Geral Laszlo Nagy anunciou a nomeação de dois novos comissários regionais executivos do pessoal da Secretaria Mundial. O Dr. Hassan el-Farnawani, sucede a Ali el-Dandachi, presentemente retirado, como responsável pela Região Árabe, Patrick A. MoLaughlin, de Genebra, sucede a Jorgen G. Rasmussen, que é presentemente o director de operações da Secretaria Mundial, como comissário regional executivo para a Europa.

Os executivos regionais e o seu pessoal formam a «equipa de serviço no terreno» da Secretaria Mundial, levando a experiência e a ajuda da organização mundial directamente às associações escotistas nacionais da sua região.

Eduardo Alves da Silva

No passado mês de Julho, regressou a Portugal, depois de prolongada estada em Angola, o nosso estimado amigo e assinante patrocinador sr. Eduardo Alves da Silva, filho do nosso prezado assinante patrocinador e conceituado dirigente escotista sr. Albano da Silva e de sua Ex.ma Esposa.

Ao recém-chegado, bem como aos seus familiares, fazemos votos de boas-vindas e desejamos muitas felicidades nesta nova fase da sua vida.

Assinantes do Brasil

Alguns leitores amigos do país-irmão escrevem-nos a perguntar como podem fazer o pagamento de suas assinaturas.

O pagamento pode ser feito por meio de transferência pelo Banco do Brasil ou através da Agência Financial de Portugal, Av. Presidente Vargas, 62 — Rio de Janeiro.

«Sempre Pronto» agradece as diligências para realizar estes pagamentos.

António de Jesus Brito

Este nosso estimado colaborador, correspondente do «Sempre Pronto» em Olhão e Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 6 (AEP), deu-nos o grato prazer de sua visita à nossa Redacção, gentileza que muito agradecemos.



D. José Maria de Queirós e Lencastre

No dia 7 de Julho findo, faleceu o sr. D. José Maria de Queirós e Lencastre, dedicado dirigente do Corpo Nacional de Escutas, pois ocupou durante largos anos o cargo de chefe nacional daquela associação, de que actualmente era o chefe nacional honorário.

O extinto era pai do sr. D. Paulo de Lencastre, outro devotado dirigente daquela associação, pois até recentemente desempenhou as funções de chefe nacional adjunto.

A este nosso irmão escoteiro, a toda a sua família e aos nossos companheiros do CNE, *Sempre Pronto* manifesta o seu pesar.

Joaquim Santa Rita

Faleceu recentemente o sr. Joaquim Santa Rita, antigo escoteiro do Grupo 1 e, mais tarde, subchefe do Grupo 53. Foi membro da Associação Cristã da Mocidade.

À família em crepes, apresentamos sentidas condolências.

Administração

Pagamento de assinaturas

O nosso apelo para que nos seja remetido o valor das assinaturas, a fim de nos evitar a exorbitante despesa da cobrança postal, continua a ser correspondido por estimados assinantes. Registamos mais os seguintes pagamentos, que muito agradecemos:

Assinantes Patrocinadores

Albano da Silva	*100$00*
José Luís de Almeida Louro	*200$00*
Joaquim de Sousa Piscarreta — Lagos	*200$00*
Eduardo Alves da Silva . .	*100$00*

Outros assinantes

José António Ferreira . . .	*75$00*

★

Dois Grupos se distinguiram na colaboração prestada ao nosso jornal, cujos dirigentes se encarregaram da cobrança na sua localidade: o n.º 6, de Olhão, e o n.º 34, da Póvoa de Varzim. Uma forte «esquerda» de obrigado.

A água, meio de vida essencial (4)

Uma ameaça inquietante: a poluição das águas

Nos trabalhos anteriores, tivemos oportunidade de demonstrar a importância da água para a matéria viva. Também nos fizemos eco das teorias, hoje geralmente reconhecidas com as mais verosímeis, de que a vida surgiu e se desenvolveu no meio aquático. São, duas provas evidentes de que este maravilhoso fluido é indispensável a todas as formas de vida.

Um grave problema surge, porém, quando são depositadas na água matérias que diminuem as condições propícias à manutenção e à propagação da vida. Isto é, o meio aquático perde, em parte ou absolutamente, as qualidades adequadas a um ambiente por excelência veículo de vida e torna-se ameaça, mais ou menos patente, para os seres vivos que nele habitam ou que a ele recorrem para saciar as suas necessidades. Ocorre este sucesso quando as águas se apresentam poluídas.

A poluição das águas dá-se, por conseguinte, quando no seu seio são introduzidas substâncias que alteram as condições favoráveis à vida que lhe são próprias. Estudemos, pois, as formas mais frequentes de poluição e os locais onde habitualmente esta ocorre.

A poluição dos cursos de água

A poluição tem início quando uma fonte ou nascente deixa simplesmente de fornecer água potável. Será este um grau primário de poluição, mas ainda muito afastado da acepção que, portanto, nos dias de hoje se dá ao termo *poluição*. A proximidade de estrumeiras, fossas ou esgotos, produz, por meio de infiltrações, este género de poluição — a inquinação das torrentes subterrâneas.

A inquinação pode produzir-se, todavia, não só pela introdução de matérias orgânicas, mas também de agentes patogénicos, muito perigosos quer para o homem, quer para os outros animais que ingerem o líquido contaminado. É esta a causas de temíveis enfermidades e epidemias que dizimam as populações de regiões insalubres.

A água pode, contudo, atingir um tal grau de poluição que afecta as condições de vida dos organismos que nela existem. É o que acontece com os rios que banham regiões fortemente populadas ou onde estão implantados grandes complexos industriais, como ocorre em especial na Europa e na América do Norte.

Os mais importantes rios do continente europeu tornaram-se, por este motivo, verdadeiros cemitérios dos seres que neles tinham o *habitat*. Envenenados ou envolvidos por águas impedidas, pela densidade das impurezas nelas depositadas, de receberem uma oxigenação capaz, esses seres acabam por ficar inibidos de se reproduzirem ou mesmo de sobreviverem.

Estas danosas consequências são originadas, em primeiro lugar, pela superabundância de matérias orgânicas, provenientes dos esgotos das grandes cidades e que, devido à excessiva quantidade, ultrapassam a capacidade de mineralização levada a cabo pela fauna e flora aquáticas.

Os grandes rios da Europa — o Reno, o Sena (em especial, depois de atravessar Paris) — e da América do Norte — o Mississipi, o Potomac, o S. Lourenço — são exemplos frisantes da degradação a que pode ser levado um curso de água depois de passar por grandes aglomerados populacionais e zonas fabris. Aqueles rios transformaram-se em verdadeiros esgotos a céu aberto, donde a fauna desapareceu ou em que está extremamente reduzida ou prestes a sucumbir.

Os detergentes domésticos também são importantes e perigosos agentes poluidores, os quais destroem inúmeras espécies de animais, como está acontecendo nas povoações ribeirinhas do chamado Mar da Palha do rio Tejo. Estes produtos não se mostram propensos à biodegradação, isto é, à faculdade de serem digeridos por bactérias, tratamento este a que o sabão é muito acessível.

Outros poderosos agentes poluidores são os efluentes dos esgotos das fábricas, constituídos, muitos deles, por detritos de produtos químicos, alguns perigosamente tóxicos. Ao serem lançados nos cursos de água, produzem completa degradação das torrentes, do que resulta o aniquilamento dos peixes e doutros habitantes das águas.

Mas outro importante factor de poluição é representado modernamente pela utilização na agricultura dos chamados pesticidas, o que acontece cada vez em maiores quantidades, visto que a destruição das aves tem causado, por outro lado, o aumento de animais pedradores que aquelas destruíam. Os pesticidas são produtos tóxicos, empregues como herbicidas, fungicidas, insecticidas ou raticidas, que acabam por se infiltrar, com as águas, nos terrenos. Resistindo à acção dissolvente dos microrganismos, estes produtos químicos, veiculados pela água, atingem por fim os regatos e os rios, cuja fauna destroem ou, pelo menos, dizimam.

Contudo, outro elemento poluente é a contaminação microbiana, que não é o menor dos grandes perigos que ameaçam o homem. A tal contaminação se devem muitas das epidemias que afligem populações de regiões cujo saneamento não se mostra eficaz. A água é, infelizmente, óptimo meio de propagação de moléstias contagiosas, responsáveis pela morte de cinco milhões de pessoas anualmente em todo o mundo. A cólera, a febre tifóide, diarreia, disenteria amebiana, malária e outras afecções intestinais são verdadeiras ameaças para as populações das regiões subdesenvolvidas.

São estas as formas mais vulgares de poluição que afectam os rios e os outros cursos de água.

A poluição dos mares fechados e dos lagos

É óbvio que a poluição dos mares fechados e dos lagos seja feita por agentes semelhantes aos que a produzem nos rios. O que acontece é que a poluição lacustre assume aspectos de gravidade muito maior que a dos rios, isto porque, enquanto estes não represam as águas e, pelo contrário, as evacuam continuamente para os mares ou lagos onde desaguam, os lagos, ao invés, retêm as águas que recebem e, com elas, as imundícies e agentes poluentes nelas contidos, os quais se vão concentrando no seu seio à medida que a água se evapora ou se infiltra nos terrenos, isto porque as substâncias orgânicas ou químicas, mais densas, encontram maior dificuldade em penetrar nos terrenos das margens ou do fundo dos lagos e mares.

A gravidade da poluição dos lagos é determinada pela série de fenómenos desencadeados pelo depósito dos vários agentes poluentes nas suas águas. Os resíduos provenientes das indústrias e das actividades domésticas e agrícolas, na sua maioria ricos em fosfatos, constituem óptimo alimento para as plantas aquáticas. O aumento do fosfato dá assim origem ao aumento dessas plantas, algas em especial. Quando esta vegetação morre, as bactérias existentes nos fundos dos lagos começam a decompô-la. O problema surge porque estas bactérias, para lutarem contra tal quantidade de vegetação, carecem de oxigénio, que retiram da própria água. Todavia, quando o teor de oxigénio das águas desce além de certos limites, o peixe acaba por morrer e os lagos transformam-se em grandes e malcheirosos pântanos, do que também a vida vegetal se ressente, visto que o aumento de sujidade e os escurecimentos das águas impedem os raios solares de nelas penetrar. Por este motivo, as plantas deixam de ser estimuladas pela luz, através da fotossíntese, a produzir o novo oxigénio, necessário ao restabelecimento do equilíbrio biológico nesse meio.

Conhecem-se, há muito, os resultados da concentração salina no meio aquático. O Mar Morto, na Palestina, cujo teor em sais é sensivelmente mais elevado que o dos oceanos, é disso exemplo frisante: não possui vida aquática, daí a origem do seu

Continua na pág. 7

O Chefe José Rodrigues

homenageado pelos «seus» escoteiros

Uma bela jornada escotista nas Caldas da Rainha

A Fraternal dos Antigos Escoteiros promoveu, no domingo 24 de Julho findo, conforme noticiáramos, uma agradável excursão de autocarro às Caldas da Rainha.

Um bom número de antigos escoteiros com suas famílias, assim como alguns dos actuais escoteiros (assinale-se o bom comportamento e a óptima apresentação destes rapazes), encheram a viatura que a Fraternal alugara. A disposição de todos era óptima e o dia apresentava-se convidativo. Tudo a condizer.

A caravana saiu da Rua de S. Paulo pouco depois da hora que fora determinada. Após a recolha, ainda dentro da cidade, dalguns companheiros concentrados em locais previamente marcados, depressa se alcançou a auto-estrada do Norte, rumo às Caldas da Rainha.

Durante a caminhada, os viajantes escutaram uma *cassette*, gravada especialmente para ser oferecida ao chefe José Rodrigues, com uma mensagem do EC Justino Estêvão da Silva e variadas canções escotista, nacionais e estrangeiros, hinos de Jamboris e, por último, um privilégio, a útlima mensagem de B.-P. na própria voz do seu autor! Foi uma bela surpresa para os excursionistas e, com certeza, para o prestigiado chefe do 7 a quem era destinada.

A chegada às Caldas foi um dos momentos de maior emoção. Próximo do monumento da Rainha D. Leonor, os forasteiros avistaram um Velho Lobo, erecto e firme, irrepreensivelmente uniformizado de escoteiro. Era José Rodrigues! Apesar dos 80 e tal anos, vigoroso e forte. Ali estava ele, rodeado de muitos antigos escoteiros, de muitos amigos que se tinham antecipado ao autocarro. E começaram os abraços. Otelo Henrique de Sousa e Domingos de Sousa choravam de alegria. Alguns dos velhos escoteiros do 7 também não escondiam a emoção. E para quê esconder, se eles se sentiam orgulhosos de terem podido viver esse momento tão ansiosamente esperado? Há lágrimas silenciosas que são gritantes manifestações de prazer e de alegria. José Rodrigues, velho roble, não vergava ante tão rude prova. Era o mesmo chefe, o homem senhor de todos os momentos, sempre firme, a todos acolhendo com a mesma lhaneza, com o mesmo agrado, a mesma simpatia. Era realmente o reencontro de velhos amigos, depois de uma jornada de anos de separação. O Escotismo autêntico, catalizador de amizades, demonstrava ali a sua força.

Mas o programa tinha de ser cumprido. Foi deposta, então, uma palma de flores na base do monumento da Rainha D. Leonor, fundadora da cidade, palma oferecida pela Fraternal, cerimónia que contou com a agradável presença dos escutas e guias das Caldas da Rainha.

A seguir, os forasteiros, os escutas e as guias dirigiram-se para o Liceu de Ramalho Ortigão, em cujo pátio muitos deles tomaram parte numa missa campal. Também ali se encontravam numerosos escoteiros alemães que ali se tinham deslocado a fim de assistirem às festas da cidade que se estavam realizando.

Findo o acto religioso, foram colocadas no recinto muitas mesas e cadeiras, onde todos os presentes tomaram assento para almoçar. Foi um momento de boa disposição e de franca camaradagem, onde José Rodrigues e sua esposa eram constantes alvos das atenções e carinhos de todos os que ali se encontravam.

Terminada a refeição, chegou a altura de ser prestada homenagem a um dedicado dirigente escotista, a um homem que tudo deu ao escotismo: todo o seu entusiasmo, a sua família, a própria casa. José Rodrigues era o homem que bem merecia recebê-la.

Amílcar Fernandes, que idealizou esta iniciativa e um dos seus organizadores, fez o elogio de José Rodrigues, com palavras repassadas de sinceridade. Pois se foi ele próprio que entrou no Escotismo pela mão do velho chefe! O nosso companheiro referiu a admiração que José Rodrigues suscitava nos escoteiros, a sua enorme dedicação ao movimento, as qualidades escotistas e os altos conhecimentos técnicos do chefe Rodrigues. Aproveitou o ensejo para agradecer aos escoteiros do CNE a colaboração que tinham oferecido a esta iniciativa, assim como ao delegado da Fraternal, o nosso companheiro Chico Zé, que se multiplicou para que a estadia dos antigos escoteiros nas Caldas fosse a melhor possível, o que de facto conseguiu.

Ernesto Nascimento dirigiu, entretanto, gritos escotistas de homenagem aos companheiros citados, que todos acompanharam com o maior entusiasmo. À esposa de Chico Zé foi oferecido vistoso ramo de flores. Igual distinção mereceu a esposa do chefe homenageado.

E foi então a vez de José Rodrigues falar, de dizer toda a alegria que lhe inundava a alma. Agradeceu a singela mas sincera homenagem de que estava sendo alvo. Manifestou toda a gratidão que sentia pelo escotismo, pois fora neste movimento que recebera preciosos ensinamentos que sempre o tinham orientado na vida. Apontou aos rapazes as virtudes da vida ao ar livre, da marcha, do alpinismo, dos exercícios físicos, da observação da natureza, garantindo que à prática desses exercícios devia muito do vigor que ainda hoje possui. Fez também o elogio do ciclismo, de que foi fervoroso adepto, tendo tomado parte na primeira volta a Portugal, onde se classificou no 4.º lugar. Relembrou os tempos heróicos do escotismo, as grandes catástrofes, as revoluções, as greves, e os serviços que nessas emergências o escotismo prestava às populações. Lembrou que foram os escoteiros os pioneiros do campismo em Portugal, o que, hoje, em que há já tanta gente que anda de mochila às costas, está em parte esquecido.

Mas não tinha terminado a cerimónia. Foi a altura de serem entregues ao velho dirigente escotista lembranças que os seus amigos tinham preparado. O Grupo 2 trouxe-lhe uma medalha, a Fraternal uma placa dentro de lindo estojo. Os escoteiros de Sintra entregaram-lhe as célebres queijadas da região e o famoso vinho de Colares, e os antigos do 93, distingui-

Continua na pág. 6

A Fraternal dos Antigos Escoteiros, ao preparar esta homenagem ao chefe José Rodrigues, tinha em projecto pedir à RTP que fizesse uma daquelas habituais curtas entrevistas, desta vez ao velho escoteiro a quem ia render preito, dado o interesse que essa reportagem certamente despertaria nos telespectadores, se nos lembrarmos do acervo de aventuras, peripécias e de situações verdadeiramente invulgares de que a vida do conceituado dirigente escotista está recheada.

Com esse objectivo, os organizadores empreenderam diversas diligências. Como o elemento da RTP, contactado para o efeito, se tivesse mostrado em princípio interessado pela sugestão, ficou-se à espera de que a reportagem acabasse por ser feita, expectativa que os mais animosos acalentaram até os últimos momentos...

No entanto, talvez porque a RTP tivesse outras coisas que achasse de maior interesse relatar, o certo é que a ambicionada reportagem não foi efectuada.

Amílcar Fernandes, homem para quem o ideal não é palavra vã, foi dos que nunca descreu de que a reportagem haveria de ser feita. E assim continuava a pensar na véspera do dia da homenagem, quando seguiu para S. Salvador, para ultimar, com o chefe José Rodrigues, a deslocação às Caldas.

Ao chegar àquela pequena povoação estremenha, tendo perguntado onde era a casa do sr. José Rodri-

Continua na pág. 6

PÁGINA DO ESCOTEIRO





QUE IDADE TENS?

1. Se nada te entusiasma, se já não gostas nem de crianças nem de flores;
2. Se perdeste a espontaneidade, o sentido do humor e és incapaz de autênticas gargalhadas;
3. Se à criatividade, ao gratuito e ao sentido da festa, preferes o útil;
4. Se ligas mais importância ao dinheiro do que às ideias, de modo a organizar a vida mais em função do ter do que do ser;
5. Se, de facto, pensas e vives mais na saudade do passado do que empenhado no presente e receias indevidamente o futuro;
6. Se nada do que é novidade te interessa e ocupa a fundo, a ponto de nada aprenderes de novo;
7. Se foste atingido pelo egoísmo pessoal ou colectivo e perdeste a liberdade de autocrítica;
8. Se te lamentas, se te tornaste azedo e maldizente em vez de te dares e colaborares leal e fraternalmente com os outros;
9. Se ridicularizas, deprecias e amachucas as iniciativas dos outros, em vez de os estimular e encorajar;
10. Se és ciumento, desconfiado em vez de apreciar e admirar;
11. Se o entusiasmo, vitórias e idealismo dos jovens não te causam verdadeira alegria;
12. Se em vez de Esperança te consomes com medos, fantasmas, ressentimentos e amargura;
13. Se, em vez de seres tolerante e pluralista, te tornas desconfiado, teimoso e agressivo;
14. Se, em vez do diálogo, te fechas na afirmação dogmática do teu mundo fechado sem autêntico respeito e apreciação pelos outros;

— Se assim é, então, estás mesmo velho!

fr. BERNARDO, O. P.

A TÉCNICA DOS EMPREENDIMENTOS



Na vida normal de cada um, como na vida de um Grupo de Escoteiros, na Patrulha ou na Equipa, há que estabelecer planos, programas.

Para que todos se empenhem bem a fundo no trabalho, para a concretização desses planos, é necessário que se definam com nitidez os seguintes aspectos:

— *O empreendimento:* o que vamos fazer, como vamos fazer;

— *Os objectivos a atingir*: o que vamos obter, onde vamos chegar com a realização do empreendimento;

— *Quais os interesses e vantagens* que se obterão, ao realizar-se o empreendimento e ao atingirem-se os seus objectivos.

No princípio de cada ano de trabalho, a Patrulha e a Tribo deverão estabelecer os seus programas, definindo os empreendimentos que irão levar a efeito. Por exemplo:

A realização, em Maio, de uma EXCURSÃO A TOMAR E SUA REGIÃO.

Quais os objectivos? Conhecer Portugal e os Portugueses; adquirir conhecimentos sobre as realidades e possibilidades do país onde nascemos e vivemos; procurar intervir na vida da região visitada com vista à melhoria de qualquer seu aspecto; reforçar os laços de companheirismo e o espírito de boa disposição, aumentando o vigor físico e a saúde.

Quanto aos interesses que possam existir na realização desse empreendimento, para além daqueles que facilmente se deduzem dos objectivos atrás enunciados, referem alguns uma melhor preparação para vida do homem que será o rapaz de hoje, sua melhor integração na vida social onde terá de viver.

A organização, preparação e programação de um empreendimento



Para levar a efeito um empreendimento, há que o subdividir em fases, isto é, em empreendimentos parcelares, distribuídos não só ao longo do tempo, como para tarefas diferenciadas; estas últimas serão distribuídas por cada um dos Escoteiros intervenientes no empreendimento.

Tomemos o exemplo da excursão atrás referida.

Para que o referido empreendimento seja convenientemente realizado e atinja os seus objectivos o mais plenamente possível, há que:

— estabelecer o itinerário;

— estudar o que se vai ver, explorando os seus vários aspectos;

— estabelecer o programa da preparação dos intervenientes;

— ver o material que é necessário;

— ver se será necessário pedir a colaboração de algumas pessoas ou organizações estranhas à Patrulha.

Para cada um destes aspectos, haverá que encarregar cada Escoteiro de uma tarefa específica, fixando-lhe prazos para apresentação dos assuntos na Patrulha, a fim de ser apreciada e decidida por todos os seus componentes. Todos devem ter uma tarefa bem definida para que se sintam envolvidos no empreendimento e mais aproveitem da sua realização, satisfazendo-se com a parte da sua contribuição relativamente ao êxito final.

Não querendo estender-se demasiadamente este tema, sobre o qual muito mais poderíamos pormenorizar, diremos:

HOJE, um empreendimento obtém êxito graças às *competências* que cada um *tenha* ou *adquira* durante a realização, para fazer aquilo pelo qual se *responsabiliza*, dentro do *programa* estabelecido;

A SEGUIR, quando o empreendimento terminar, cada Escoteiro receberá as *in-*

Continua na pág. 7

Uma bela jornada escotista nas Caldas da Rainha

Continuação da pág. 4

ram-no com uma placa onde se via a imagem do belo palácio real da vila. O Grupo 9 também apresentou uma placa, interessante trabalho manual dos escoteiros. Não foi a esquecida a *cassette* preparada por Justino Estêvão da Silva. Domingos de Sousa ofereceu a José Rodrigues um bolo com uma flor-de-lis desenhada. Que maiores manifestações de apreço poderia receber José Rodrigues que estes singelos presentes dos seus amigos?

Depois desta cerimónia, os forasteiros, por deferência do nosso companheiro Chico Zé, visitaram as termas da cidade. Até que, por fim, chegou a altura de regressar a Lisboa. No trajecto, houve ainda uma agradável surpresa: a visita a casa de José Rodrigues em S. Salvador do Cercal. Todos apreciaram aquela prova do grande amor que o grande chefe tem pelo escotismo, pois em sua casa tudo recorda o nosso movimento e tudo é uma demonstração cabal da grande capacidade técnica e habilidade manual de José Rodrigues, desde os candeeiros de iluminação, aos lavatórios, às molduras de quadros, ao arranjo do jardim. Saltava ali à vista o trabalho de um verdadeiro escoteiro. A sua casa é um pequeno museu escotista que vale a pena visitar.

Depois... o regresso a Lisboa. Era o último acto de uma história que todos viveram com prazer.

Os nossos votos são de longos e felizes os anos para José Rodrigues gozar o conchego daquele lar, após uma vida agitada e plena de realização. E que os escoteiros não esqueçam de, quando passarem por S. Salvador, ir dar um abraço fraternal a quem continua vivendo intensamente o nosso movimento.

Não queremos terminar, sem deixar de dizer quanto nos aprouve cumprimentar, nas Caldas da Rainha, o nosso estimado assinante patrocinador, Dr. Ernesto Moreira, conceituado clínico daquela cidade e filho do nosso amigo e colaborador Rev. Eduardo Moreira.

Continuação da pág. 4

gues, logo uma mulher se prestou a conduzi-lo ao local desejado. Aí chegados, esta chamou pelo sr. José Rodrigues e quando ele apareceu, disse-lhe:

— Sr. Rodrigues: este senhor vem à sua procura e está lá em cima a televisão...

O chefe Rodrigues, ao ver Amílcar Fernandes e ao ouvir o que a mulher lhe dizia, explodiu de alegria! Era demais para um homem só! Mas a alegria de Amílcar Fernandes não era menor. Este dizia para consigo:

— A televisão! Afinal sempre veio! Não sei porquê, mas sempre tive fé em que cá viessem fazer a reportagem!

Entretanto, José Rodrigues desabafava:

— São os dois melhores acontecimentos que eu hoje poderia ter: ver o Amílcar Fernandes e terem-me reparado a televisão, pois é a principal distracção dos meus serões.

Afinal, não era a reportagem da RTP que ali estava. Era simplesmente o receptor de TV de José Rodrigues que chegava da oficina de reparação...

Mas foi uma grande alegria!

Dizer bem para pensar melhor

Ramerrão

Ramerrão é palavra de origem hindu. Significa *monotonia, rotina, repetição que se torna fastidiosa.* Não é muito frequente, mas surge eventualmente nas conversações ou em trechos escritos.

Deve-se pronunciar e escrever *ramerrão*, pura e simplesmente, mas isso não obsta a que a vejamos ou oiçamos com esta curiosa forma: *ramo-ramo. O que não* é correcto. *Ramerrão* nada tem com os vegetais...

Usemos, por isso, sempre e constantemente *ramerrão*, embora dizer a palavra sempre desta forma se torne fastidioso, monótono, enfim, um autêntico ramerrão. Paciência! Antes isso que dizer tolices.

Vigésimo

O *s* de *vigésimo* pronuncia-se como se tratasse de um *z (vigézimo).* No entanto... O cauteleiro tão habituado está a dizer *décimo* que não tem a menor hesitação (infelizmente!) e, zás! pespega-nos sempre com o *vigéssimo* (com *s* sibilante). O cauteleiro pode dar — raramente, já se vê — a *sorte grande.* Agora o que ele de modo algum pode dar é lições de português. Não sigamos o seu exemplo. Pronunciemos sempre — mas sempre! — *vigésimo, trigésimo, centésimo, milésimo,* nem que tenhamos de dizer estas palavras pela milionésima vez, dizendo o *s* como se fora um *z.* Aliás, o *s* entre vogais soa sempre como *z.* Portanto... É tudo uma questão de hábito.

Imprensa Escotista

Boletim Informativo da Região de Coimbra do CNE

Saiu o n.º 18 deste excelente boletim dos nossos irmãos escutas de Coimbra.

Com bom aspecto gráfico e colaboração escolhida, este Boletim lê-se com muito agrado e proveito. Ilustrações muito cuidadas e um nível escotista digno de elogio. Leitura muito recomendável.

Fogo do Conselho

Propriedade da Editorial Fogo de Conselho, este boletim tirado ao duplicador apresenta-se cheio de vida e com colaboração de muito interesse. Trata-se de uma iniciativa dos nossos irmãos escoteiros regressados de África, cuja leitura aconselhamos aos escoteiros. Boas ilustrações e elevado espírito escotista.

O endereço desta publicação, para quem a desejar contactar, é: Manuel Costa, Rua Professor Egas Moniz, 5-2.º, dt.º., Agualva — Cacém.

Pata-Tenra

Mais um número deste órgão do Grupo 9 dos Escoteiros de Portugal, cuja regularidade de publicação é digna de ser realçada.

O trabalho destes escoteiros continua a revelar-se de excelente nível, não só escoteiro, o que já seria muito, mas também cultural. Desenhos muito aceitáveis e grande espírito de iniciativa. Eis uma publicação que poderia muito bem servir de inspiração a outros trabalhos do género a que os escoteiros se dedicassem. Longa vida ao bom trabalho do 9.

O ESCOTISMO NO BRASIL

Terceiro Acampamento de Patrulhas

Em Garça, no estado de São Paulo, foi recentemente realizado o 3.º AIMPA, que contou com a participação de 300 escoteiros de 15 grupos de todo o Estado. O Campo foi dirigido pelo Chefe Sauro Bartolomei, tendo participado 21 patrulhas escoteiras e 4 equipas de caminheiros. O campo escoteiro foi dividido em 3 subcampos.

O facto de no Rio de Janeiro se realizar na mesma altura o 3.º Ajuri Nacional, impediu a presença de mais escoteiros.

O Grupo Escoteiro de Garça viu a sua sede tomada pela Perfeitura Nacional para instalar uma exposição permanente de arte, mas está a desenvolver uma campanha para construção de uma nova sede no seu campo da adestramento.

C.

TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS

Continuação da pág. 1

sensibilizados pelo valor da lição recebida, mas, na sua maioria, afastados de uma actividade que tão cara era e é a José Rodrigues.

Por isso, não posso dizer senão que não era esta a homenagem que o velho chefe merecia, ele que, com certeza, anseia por um movimento estuante de vida, uma mocidade pujante do espírito de realização, forte de ideal, empreendedora, alegre, compenetrada dos seus deveres e possibilidades, enfim, uma juventude que, daqui a outros trinta e cinco anos, se sentisse obrigada a honrar quem lhe tivesse proporcionado ocasião de viver a grande aventura escotista.

Não foi decerto a homenagem que José Rodrigues mereceu, mas foi, sem dúvida, a única possível. Que nos perdoe a pobreza da oferta, comparando-a com a fartura daquela que essa dúzia de amigos certamente preferiria fazer.

J. R.

A água, meio de vida essencial

Continuação da pág. 3

nome. As condições que hoje existem em determinados mares interiores e lagos, no que concerne à elevada concentração de produtos químicos, assemelham-se bastante às do Mar Morto, o que origina a degradação biológica. Estão nesta situação os chamados Grandes Lagos da América do Norte. O Lago Superior, o maior deles, encontra-se em péssimas condições de salubridade, pois no seu seio são lançados efluentes vindos dos gigantescos complexos industriais estabelecidos nas suas margens. O Lago Michigan não oferece melhores condições, antes pelo contrário. A cidade de Chicago, assim como outras grandes cidades, têm dado forte contributo para o deplorável estado das águas deste lago, cuja toxidade impede que, sem se correr grave risco, alguém possa nelas banhar-se! O mesmo acontece com o Lago Erie, onde a vida aquática cessou por completo, visto que cidades tão importantes como Cleveland, Buffalo, Toledo e Detroit tudo perveteram com os esgotos e descargas industriais. E situação semelhante ocorre nos Lagos Huron e Ontário, onde há muito a poluição atingiu catastróficos níveis.

Na Europa, a situação é sensivelmente melhor, embora longe de ser boa. Os grandes lagos da Suíça e da Áustria, não obstante, já começarem a sofrer deletérias influências dos esgotos, estão por enquanto afastados da dagradação que se observa na América do Norte.

A URSS, que se orgulha de possuir a maior reserva de água doce do mundo, o Lago Baikal, na Sibéria, também já está a enfrentar o problema da poluição desse imenso reservatório. É de crer, contudo, que o agravamento da situação ainda esteja a tempo de ser evitado. O mesmo se está passando, em escala de maior gravidade, com o Mar Negro, o Mar Cáspio e o Mar de Aral.

Evidentemente que o problema da poluição dos rios e dos lagos está a ser agora encarado com mais realidade. Estações de tratamento de águas de esgotos vão surgindo nos locais mais ameaçados. O que acontece, porém, é que esse trabalho representa encargo económico suplementar de certa monta que as autoridades locais e as indústrias evitam suportar. O produto industrial das fábricas sujeitas a esse condicionamento sofre um aumento que o coloca em desvantagem perante igual produto de fábricas livres desse ónus. Mas ainda o maior problema é o que é constituído pelos gigantescos meios necessários para promover uma depuração capaz das águas residuais de zonas urbanas de enormes dimensões ou de complexos industriais dos países mais desenvolvidos, tanto mais que ainda não foi aceito um processo de tratamento que reúna condições ideais para o impor decisivamente.

Mas a situação encontra-se ainda mais agravada pela ausência de legislação apropriada que determine o tratamento das águas e defina as condições necessárias para uma eficaz depuração.

Ponhamos, porém, ponto final nas considerações sobre este magno problema, que muito mais extensas poderiam ser, e preparemo-nos para estudar outra face da mesma questão, que é a poluição dos grandes mares e oceanos.

J. R.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

Falecimento

No passado dia 21 de Agosto, faleceu o sr. Francisco Luís Teixeira, pai da nossa estimada assinante sr.ª D. Dóris Roma Teixeira Teles Pereira e sogro do nosso amigo sr. Carlos Teles Pereira.

À família em crepes, em especial a estes dois nossos amigos, apresentamos sentidas condolências.

Página do Escoteiro

Continuação da pág. 5

sígnias das provas de competência ou de *serviço* que corresponda às novas técnicas ou conhecimentos adquiridos; será, assim, uma real tomada de consciência do caminho percorrido e do resultado obtido;

AMANHÃ, depois de ter mantido e ampliado as técnicas e conhecimentos adquiridos, na medida do avanço da idade e da sua comparticipação no meio social, cada um ficará em melhores condições de SERVIR.

Algumas notas complementares



Como progredir: Tens uma ou duas tarefas em cada empreendimento. Para que tal melhor consigas, tens que te treinar com a Patrulha; tens que aprender novas técnicas e aperfeiçoar os teus conhecimentos por forma a que possas ser útil e possam contar contigo.

Na linha de orientação da tua *Promessa*, a Equipa ou a Patrulha, amigável e exigentemente, obriga-te a meteres a riqueza das tuas capacidades ao *serviço de todos* dentro de um elevado espírito comunitário.

Cada empreendimento será um impulso para o teu progresso

No final de cada empreendimento, ou de cada uma das suas fases, antes de partir para uma *outra direcção*, deverá verificar-se o que se fez:

— Se se tiram lições sobre um troço da nossa vida (da vida individual, da vida colectiva do Patrulha ou Equipa e sua integração no todo social onde nos inserimos);

— Para todos, é a verificação de se terem integrado bem no espírito da *Lei Escoteira*.

— Mas, para cada um, será a ultrapassagem de alguns escalões da vida escoteira; será a nova insígnia de serviço ou de competência, ou nova capacidade de animador e coordenador de tarefas.

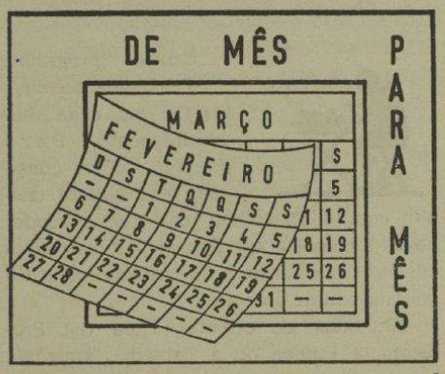
— Para a Tribo e para a Patrulha, será a obtenção de mais Aspirantes, de mais segundas classes ou primeiras, serão as novas insígnias de capacidade, obtidas de uma maneira *realmente vivida* e que dará novas possibilidades para a realização de novos e mais arrojados empreendimentos.

LEÃO DA SELVA

O XX JAMBORI NO AR À PORTA

Pois, meus amigos, o XX JOTA está à porta! Torna-se agora necessário dar os últimos retoques nos preparativos desta actividade, visto que, se negligenciarmos os planos da nossa preparação, pode acontecer que seja afectado o êxito da actuação que queremos que seja brilhante.

O fim-de-semana de 15 e 16 do próximo mês de Outubro já está muito próximo e, quando mal dermos conta disso, já estaremos mesmo em cima dele. Portanto, agora mãos à obra e *boa caça!* Todos já receberam, com certeza, do Organizador Nacional as indicações indispensáveis para uma boa participação. Por conseguinte, agora é só preciso pô-las em prática.



Sempre fiéis à Promessa



Na sua última mensagem, B.-P. recomendou a todos os Escoteiros: — apegai-vos sempre à vossa promessa escotista, mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim.

Agora, que «Lady» Baden-Powell nos deixa, repete o apelo na sua derradeira mensagem e afirma estar certa de que continuareis (...) sempre fiéis à Promessa e obedientes à Lei, a qual prometestes observar quando aderistes ao movimento.

Dois apelos feitos no momento mais solene da vida humana, que certamente nenhum Escoteiro deixará de escutar com reverência.

A Promessa e a Lei enformam o ideal escoteiro e foi este que empolgou a juventude de todo o mundo. Só um elevado ideal pode despertar o entusiasmo dos novos e dar sentido às vidas que se iniciam.

Aqueles que trazem para o Movimento o seu cepticismo, materialismo e descrença, produto de vidas frustradas, não só não escutam o conselho do Fundador como destroem o Escotismo e provocam o desinteresse da juventude.

A constituição da Equipa Nacional do JOTA 77

Está quase completa a Equipa Nacional do JOTA 77, cuja constituição conhecida é a seguinte:

Organizador Nacional

Justino Estêvão da Silva

Adjunto do Organizador Nacional para a A. E. P.

Rui Fernando Fonseca, CT1 HV.

Adjunto do Organizador Nacional para o C. N. E.

João Nuno Rocha Vinhas, CT4 CYA

Colaboradores Especiais do Organizador Nacional

António Emílio Carvalho Barbosa, Justino Estêvão de Oliveira e Silva e Manuel Pinto Sant'Ana.

Coordenação Regional do Porto

Maria Ivone Couto das Neves, AGP; Aldina Manuela, AGP; Isabel Maria Ferreira, AGP; Domingos José Figueiredo, AEP; Mamede Orlando Martins, AEP; Manuel da Silva Teixeira, AEP; Daniel Augusto Barros Quintã, CNE; Manuel Pereira Baptista, CNE e Teodomiro Emanuel de Carvalho, CNE.

Coordenação Regional de Lisboa

Fernando de Almeida Figueiredo, AEP e Manuel Pinto Sant'Ana, AEP.

Coordenação Regional do Algarve

Maria da Glória Pardal, AGP; Eduardo Gonçalves Martins, AEP e Eurico Valente Couceiro, CNE.

AÇORES

Adjunto do Organizador Nacional
Jacinto dos Reis Moniz Silva

Em estudo a respectiva Coordenação Regional, assim como a respeitante ao arquipélago da Madeira.

Engenheiro Eduardo Salvado Pena

Este nosso estimado assinante, antigo escoteiro do Grupo 94, acaba de terminar com muito alta qualificação o curso de máquinas do Instituto Superior Técnico.

Merece uma referência especial este facto, porque o Eng.º Pena fez o seu curso através de um esforço notável, bem próprio de um escoteiro que resolve arrancar o «im» ao impossível. Tendo começado o curso secundário técnico já a trabalhar, terminou este e fez na Escola Náutica o curso de condutor de máquinas, tendo sido o melhor aluno do seu ano. Depois de um estágio na Alemanha, em Siderurgia, voltou ao princípio e fez rapidamente os três ciclos do curso liceal, seguiu para o Técnico e concluiu os estudos, sempre como estudante trabalhador e com contínuos êxitos.

Apontando o seu exemplo como estímulo aos escoteiros, todos os que trabalham em «Sempre Pronto» lhe endereçam um abraço de felicitações.

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portuga

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00